

IMPACTOS DA COVID-19 NO MERCADO PETROLÍFERO

KAMILLY LORRANY ARAUJO DA SILVA¹; VALMIR FRANCISCO RISSO²

Universidade Federal de Pelotas- kamillylorrany123@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas- valmir.risso@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O petróleo é uma das principais fontes de energia atualmente. A cotação do barril do petróleo é volátil, oscilando durante 24 horas no mercado financeiro, bastante influenciada por questões como oferta e demanda, conflitos geopolíticos, investimentos internacionais e a produção que é definida pela Organização dos Países Produtores de Petróleo - OPEP (REIS, 2018).

As primeiras notificações de casos do vírus Sars-CoV-2 surgiram no final do ano de 2019, na cidade de Wuhan, na China (OMS, 2020). Logo, o país foi o que inicialmente sofreu um maior impacto. Posteriormente, o vírus se propagou para outros continentes como o europeu e o americano, levando os países a também adotarem medidas de isolamento para contenção da pandemia (EIA, 2020).

Diversas áreas sofreram os impactos da pandemia. Segundo a Agencia Internacional de Energia (EIA) em países que adotaram o lockdown, houve a redução de 25% da demanda por energia já em países onde houve apenas restrições parciais, a queda por demanda de energia foi de 18%. Com o petróleo, houve uma redução de 57% da demanda global.

O presente artigo tem por objetivo apresentar o cenário do mercado petrolífero em meio a pandemia do coronavírus que afetou negativamente esse setor, descrevendo os impactos e consequências.

2. METODOLOGIA

Para realização da pesquisa foi utilizado o método de revisão sistemática da literatura com finalidade de analisar os impactos da covid-19 no mercado petrolífero. Para isso, foram realizadas pesquisas em artigos científicos com as palavras chaves “oil”, “covid-19”, “petroleum”, “opep+” e análise de dados divulgados pela International Oil Agency e Energy Information Administration.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O inicio da pandemia do coronavírus se deu na China, sendo assim, inicialmente o país mais afetado. As medidas de restrições mais severas se iniciaram em janeiro de 2020, então no primeiro trimestre a demanda por petróleo em comparação ao mesmo período do ano anterior teve uma redução de 13% (IEA, 2020). Segundo dados divulgados pelo Escritório Nacional de Estatísticas da China e alfândegas do país, em comparação à fevereiro de 2019, houve uma redução de 20% da demanda de petróleo, equivalente a 2,5 mb/d em relação a 2020. Em março, as restrições foram aos poucos diminuídas, no entanto, a redução da demanda de petróleo foi 22% em relação a março de 2019 (IEA, 2020).

Enquanto a China voltava gradativamente às atividades com menos restrições, o resto do mundo iniciava suas medidas de isolamento rígidas. Na Europa e Estados Unidos, houve a redução de 10 mb/d em março de 2020 em comparação à março de 2019. No restante dos países, a redução da demanda foi

de 2,3 mb/d em relação ao mesmo período (IEA, 2020). De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), estima-se que na Europa houve a redução de 0,9% mb/d, nas Américas 0,8% mb/d e na Ásia 0,7% mb/d. No total, houve a redução de 5,6% mb/d na demanda do petróleo nos primeiros três meses do ano de 2020 (IEA, 2020). No primeiro trimestre de 2020, em comparação ao ultimo trimestre de 2019, houve a queda de 66% no preço do barril de petróleo, saindo de U\$61 para U\$20, o menor valor registrado em 18 anos por PARDSPOUR; DREPS (2020).

O colapso nos preços do petróleo representa alívio para os países importadores, Monaldi (2020) destaca que 9% da produção se torna inviável com o preço do barril a U\$35. Os países mais afetados seriam aqueles que dependem da renda petrolífera como Venezuela, Equador e Colômbia. Segundo o FMI (2020), a maioria dos países produtores de petróleo necessita do preço do barril acima de U\$60 para equilibrar seu orçamento. Vale também salientar que cada país possui uma forma única de lidar com a contração dos preços no mercado internacional, dependendo da diversidade das atividades econômicas e cortes em seu orçamento. Um exemplo disso é o Brasil que devido à grande diversidade de atividades econômicas e boa parte do consumo do petróleo por parte da população, não depende exclusivamente da exportação de óleo. Entretanto, de acordo com dados da ANP (2020), 38 campos de petróleo e mais 66 instalações marítimas tiveram suas atividades interrompidas.

Em abril de 2020, ocorreu uma conferência entre os membros da OPEP+ para decidir o que fariam com a situação do petróleo, então ficou acordado que os países membros desse grupo reduziriam sua produção. Nos meses de maio e junho, a produção cairia 9,7 mb/d, entre julho e dezembro 7,7 mb/d e de janeiro de 2021 até abril de 2021 5,8 mb/d. Porém, para a Arábia Saudita e a Rússia, os níveis seriam reduzidos em 11 mb/d até abril de 2022 (OPEP, 2020). A Rússia se mostrou inflexível em reduzir sua produção ocasionando a chamada “guerra dos preços”.

No mês de maio de 2020, a demanda por petróleo se recuperou na China e na Índia, fazendo os índices subirem 0,7 mb/d e 1,1 mb/d, respectivamente. Em junho, a produção de petróleo caiu 13,7 mb/d em comparação a abril visto que a OPEP+ reduziu sua produção mais 1 mb/d do que era recomendado, fazendo com que os países membros desse grupo chegassem ao nível mais baixo de produção dos últimos 30 anos, porém o preço do barril de petróleo subiu, ficando entre U\$38 e U\$43. Em julho, o valor do barril de petróleo ficou acima de U\$43 e a produção foi 6% maior do que em junho de 2020 (IEA, 2020). Com a chegada das férias de verão no hemisfério norte, houve aumento na demanda de petróleo subindo 3,4 mb/d em relação ao mês anterior, porém uma nova onda de casos da covid-19 fez com que novamente as restrições fossem impostas, diminuindo novamente a demanda por petróleo. A figura a seguir mostra os casos de covid-19 no ano de 2020.

Casos confirmados de Covid-19/Milhões de pessoas

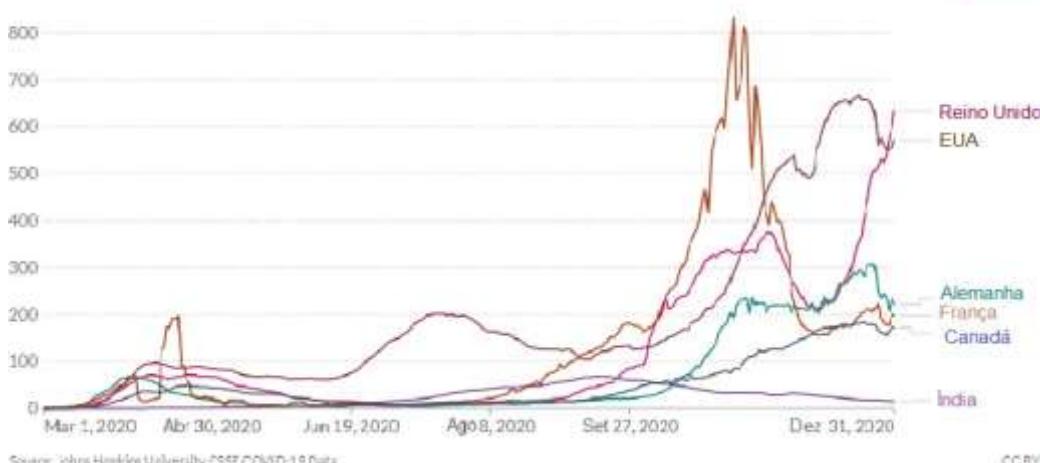


Figura 1: Casos confirmados de Covid-19. Fonte: ourworldindata.org

O terceiro trimestre de 2020 pode-se dizer que teve certa estabilidade, com preços variando entre U\$30 e U\$40. Em outubro, houve um aumento da demanda global em 0,2% e a produção de petróleo nos países membros da OPEP+ manteve-se estável. Em novembro de 2020, houve notícias sobre uma possível vacina para o Sars-CoV-2, fazendo os preços do barril do petróleo ficarem acima dos U\$45 (IEA, 2020). Mesmo com a euforia pela vacina, em dezembro ainda havia bastante incerteza em relação ao corona virus devido as festas de final de ano, porém pela primeira vez desde março de 2020, os preços fecharam acima de U\$50, o que representou aumento de 21% em relação ao final do terceiro trimestre de 2020 (PARSAPOUR, 2020).

No geral, o ano de 2020 apresentou muitas variações no preço do petróleo, começando com U\$60 e chegando a valores próximos a U\$20 nas primeiras semanas de pandemia, despencando para valores negativos em abril (PARSAPOUR, 2020). De acordo com EIA, a produção de petróleo caiu de mais de 12,8 mb/d em janeiro para 11,2 mb/d em novembro de 2020. A figura abaixo mostra as variações no preço do barril de petróleo no ano de 2020.

Valor do barril do Petróleo/Dólares



Figura 2: Preço do barril de petróleo em 2020. Fonte: tradingview.com

O primeiro trimestre de 2021 mostrou uma melhora significativa, com os preços do barril de petróleo chegando a U\$65, que mostra um ganho de 22% em relação ao final de 2020, com o resultado da vacinação em massa em grandes nações. Após uma queda de 8,6 mb/d em 2020, a IEA prevê que em 2021 a demanda aumente 5,4 mb/d e mais 3,1 mb/d no próximo ano e no final de 2022, a demanda não ultrapassará os níveis pré covid 19.

4. CONCLUSÕES

Em suma, observa-se que o preço do petróleo impacta bastante a economia global, visto que é uma das principais commodities negociadas no mundo, logo qualquer alteração tem efeitos na economia. A pandemia mostrou a volatilidade do mercado petrolífero, tirou os grandes produtores da zona de conforto e os desafiou a buscarem soluções imediatas para o problema da oferta e demanda.

Pode-se notar que o mercado do petróleo possuiu diversos altos e baixos durante a pandemia do coronavírus, até nos dias de hoje se observa incertezas em relação aos rumos do mercado energético e sua recuperação total, porém há certa esperança e expectativas para o próximo ano graças ao ritmo de vacinação, porém tudo depende dos desdobramentos da pandemia

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANP (Agência Nacional de Petróleo). Rodadas de Licitação de Petróleo e Gás Natural: 17th Bidding Round. 2020. Disponível em: <<http://rodadas.anp.gov.br/en/17th-bidding-round>>. Acesso em: 25 jul. 2021.

EIA (*U.S Energy Information Administration*). Disponível em <<https://www.eia.gov>>. Acesso em: 25 jul. 2021.

Lira, F. et al. COVID-19 e petróleo: panorama atual e rumos energéticos. Cadernos de Relações Internacionais e Defesa. v.2, nº 2. pag 107-116, 2020.

OPEP (ORGANIZAÇÃO DOS PAÍSES EXPORTADORES DE PETRÓLEO). The 9th (Extraordinary) OPEC and non-OPEC Ministerial Meeting concludes. 9 abr. 2020. Disponível em: <https://www.opec.org/opec_web/en/press_room/5882.htm>. Acesso em: 24 jul. 2021.

Parsapour, T. Energy Industry Update. Disponível em <<https://www.stout.com/en/insights/industry-update/energy-industry-update>>. Acesso em: 24 jul. 2021.

Reis, T. O que é a cotação do petróleo e como esse mercado funciona?. Disponível em <<https://www.suno.com.br/artigos/cotacao-do-petroleo/>>. Acesso em: 23 jul. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Origin of Sars-CoV-19. 26 de março de 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/332197/WHO-2019-nCoV_origin-2020.1-eng.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021.